**A PARTURIENTE E A DOR: UMA REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICIA**

Giselly Soares Ferreira¹; Lourdes Lima de Oliveira²; Raimunda Lavínnia Oliveira Menezes³; Cíntia Paula Costa Souza4; Valdomiro Junio Soares Ferreira5; Beatriz Santos Pereira6; Daniele Marin Nardello7

¹,²,³,4Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe.

5Fisioterapeuta pela Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe

6Enfermeira pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe.

7Enfermeira. Mestre em Ciências de Saúde pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe.

**Área Temática:** Saúde da Mulher

**E-mail do autor para correspondência**: [giselyferreira2@hotmail.com](mailto:giselyferreira2@hotmail.com)

**INTRODUÇÃO:** A violência obstétrica é uma temática que ocasiona várias discussões e gera grande impacto na saúde no Brasil. Nota-se que os profissionais de saúde são elementos chave no processo natural do parto e na assistência durante todo o ciclo gravídico. Pode -se dizer que a violência obstétrica se faz vigente na sala de parto, sendo manifestada pelo o discurso de silencio por parte dos profissionais de saúde ao presenciarem um tratamento hostil, na vulnerabilidade das mulheres.a profissionais aceitam que a violência é apenas um caso afastado. **OBJETIVOS:** Conhecer por meio das evidências científicas os tipos de violência obstétrica que mais ocorrem, e as ações dos profissionais de saúde no parto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, bibliográfica do tipo revisão integrativa com abordagem qualitativa. Utilizando enquanto bases de dados a Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e descritores da saúde: “Gestantes”, “Violência” e “Saúde da mulher”. Os critérios de inclusão foram os artigos de pesquisa originais, completo que abordassem o tema nos últimos dez anos e que estivessem na língua portuguesa. Sendo encontrados 819 artigos, desses apenas 11 artigos obedeciam aos critérios propostos, aos quais foram utilizados para realização da escrita desse resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estudoprosseguiu-se com a organização das temáticas em: tipos de violências obstétricas que ocorrem com mais frequência; ações dos profissionais de saúde no parto e a importância da redução das práticas prejudiciais à saúde da mulher. Compreendem que a violência obstétrica sucede de maneira silenciosa e que muitas mulheres não identificam ter sofrido tal violência, passando despercebido pelas instituições e os profissionais de saúde. A maioria das violências praticadas pelos profissionais são: episiotomia, direito de acompanhante negado, medicalização excessiva, agressões verbais e o jejum prolongado. Mediante a ocorrência frequente das ações citadas acima o Ministério da saúde criou o programa de humanização no pré-natal e nascimento (PHPN) cujo a finalidade é favorecer a melhoria durante a assistência mulher e ao recém-nascido, certificando melhoria do acesso, cobertura e capacidade do atendimento. Sendo assim é necessário que a equipe de saúde preste uma assistência humanizada frente as condutas com a parturiente no pré-parto, parto e pós-parto, passando adequadamente as informações sobre o parto, dando a parturiente a liberdade de escolher a posição do parto, procedimentos de relaxamento para alívio de dor, o esclarecimento à parturiente sobre o seu direito a um acompanhante, são condutas que trazem benefícios e segurança para elas em relação ao nascimento do concepto. Destarte quanto maior o acolhimento, maior a probabilidade de um nascimento feliz, sem sofrimentos para a mãe e para o bebê. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde devem estar preparados para atender a parturiente na sala de parto, evitando todas as formas de violência cometidas, fazendo que elas sejam reconhecidas e evitadas para que o parto seja realizado respeitando os direitos humanos das mulheres. Enfatizando que a episiotomia, o impedimento do acompanhante, o exame de toque excessivo, o retardo do contato com o bebê, agressões verbais e o jejum prolongado são as principais formas de violência.

**PALAVRAS-CHAVES:** Gestantes; Violência; Saúde da mulher.

**REFERÊNCIAS:**

CORDEIRO, E. L. et al. A humanização na assistência ao parto e ao nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 8, p.2154-2162, agosto, 2018.

RAMOS, W.M.A. et al. Contribuição da enfermeira obstétrica nas boas práticas da assistência ao parto e nascimento. **Revista Online de Pesquisa**, Rio de Janeiro. v. 10, n. 1, p. 173-179. Janeiro-Março, 2018.

RODRIGUES, D. P. et al. O descumprimento da lei do acompanhante como agravo à saúde obstétrica. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, 2017a.